

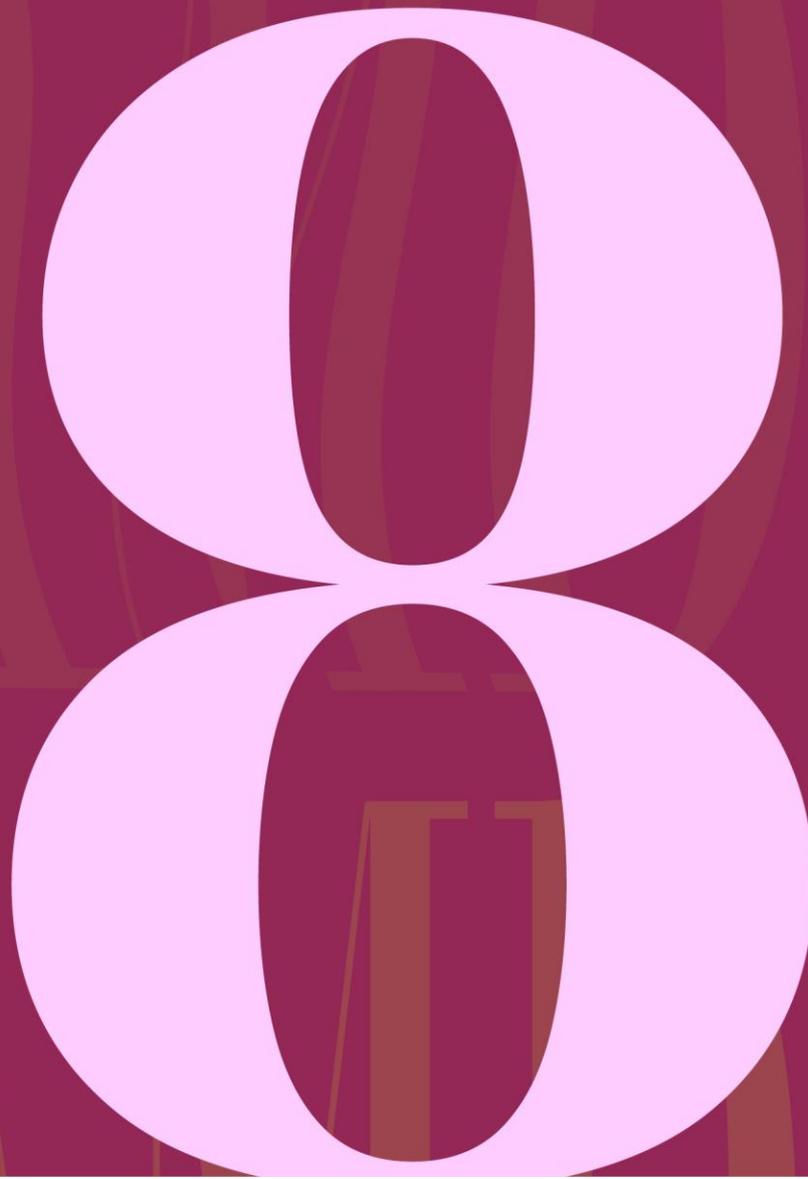
Design e transformação social: educação superior e ações extensionistas inclusivas no Museu Nacional do Calçado

Design and Social Transformation: higher education and inclusive extension actions at the National Shoe Museum

Design y Transformación Social: educación superior y acciones de extensión inclusivas en el Museo Nacional del Calzado

Daniel Gevehr Keller¹

Claudia Schemes²



Resumo

Este artigo examina o papel da educação superior de design na transformação social, guiado pelos princípios de inclusão e sustentabilidade, por meio do fortalecimento da extensão universitária. Para isso, tomou-se como ponto de partida o estudo de caso da exposição em homenagem a Zuzu Angel instalada no Museu Nacional do Calçado. A referida exposição esteve relacionada ao projeto de extensão "Moda e inclusão: design e vestuário para pessoas com deficiência visual", que tem como proposta promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Este projeto, por sua vez, acontece de modo a integrar atividades de extensão nos currículos de graduação, especificamente, no curso de Moda da Universidade Feevale. A proximidade que a extensão oportuniza entre acadêmico e a realidade complexa da comunidade, demonstrou coerência com a proposta de formar designers com a capacidade de adotar uma perspectiva baseada no design social e abordagens inclusivas para a transformação social. Durante o levantamento teórico, enfatizou-se a importância de abordagens críticas a respeito do design e das pedagogias usadas tanto para o ensino, como para base de suas metodologias. Por fim, foram apresentados os desafios e oportunidades enfrentados pela educação superior, com foco em acessibilidade e inovações tecnológicas para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Ensino Superior; Design Social; Extensão; Museu; Inclusão.

Abstract

This article examines the role of higher education in design in social transformation, guided by the principles of inclusion and sustainability, through the strengthening of university extension. To do so, the case study of the exhibition honoring Zuzu Angel installed at the National Shoe Museum was taken as a starting point. This exhibition was related to the extension project "Fashion and Inclusion: design and clothing for people with visual disabilities," which aims to promote the inclusion of people with visual disabilities. This project, in turn, is carried out by integrating extension activities into undergraduate curricula, specifically analyzing the Fashion course at Feevale University. The closeness that extension provides between the academic and the complex reality of the community demonstrated coherence with the proposal to train designers with the ability to adopt a perspective based on social design and inclusive approaches for social transformation. During the theoretical study, the importance of critical approaches to design and pedagogies used both for teaching and as the basis for their methodologies was emphasized. Finally, the challenges and opportunities

¹ Daniel Keller, bolsista PROSUC/CAPES, pesquisador do projeto CNPQ Mapeamento de Coleções Etnográficas, doutorando e mestre pelo PPG em Processos e Manifestações Culturais, bacharel em Moda | Lattes <http://lattes.cnpq.br/3282068113909736> | ORCID <https://orcid.org/0009-0007-3861-4904>

² Claudia Schemes, Doutora em História (PUC), mestre em História (USP), professora dos cursos de Moda e História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE) | Lattes <http://lattes.cnpq.br/2019632516405974> ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8170-9684>

faced by higher education, focusing on accessibility and technological innovations to promote the inclusion of people with visual disabilities, were presented.

Keywords: Higher Education; Social Design; Extension; Museum; Inclusion.

Resume

Este artículo examina el papel de la educación superior en diseño en la transformación social, guiado por los principios de inclusión y sostenibilidad, a través del fortalecimiento de la extensión universitaria. Para ello, se tomó como punto de partida el estudio de caso de la exposición en homenaje a Zuzu Angel instalada en el Museo Nacional del Calzado. Dicha exposición estuvo relacionada con el proyecto de extensión "Moda e inclusión: diseño y vestuario para personas con discapacidad visual", que tiene como propósito promover la inclusión de personas con discapacidad visual. Este proyecto, a su vez, se lleva a cabo integrando actividades de extensión en los planes de estudio de grado, específicamente, analizando el curso de Moda de la Universidad Feevale. La cercanía que la extensión brinda entre el académico y la compleja realidad de la comunidad demostró coherencia con la propuesta de formar diseñadores con la capacidad de adoptar una perspectiva basada en el diseño social y enfoques inclusivos para la transformación social. Durante el estudio teórico, se enfatizó la importancia de enfoques críticos sobre el diseño y las pedagogías utilizadas tanto para la enseñanza como para la base de sus metodologías. Por último, se presentaron los desafíos y oportunidades enfrentados por la educación superior, centrándose en la accesibilidad y las innovaciones tecnológicas para promover la inclusión de personas con discapacidad visual.

Palabras clave: Educación Superior; Diseño Social; Extensión; Museo; Inclusión.

1 Introdução

Na busca pelo desenvolvimento sustentável, o ensino superior emerge como um agente preponderante na promoção da transformação social, por isso, entende que a formação do design pode ser enriquecida a partir do contato com a realidade de sua comunidade. O Museu Nacional do Calçado também figura como um espaço de relevância para a comunidade, desempenhando um papel crucial na promoção da inclusão, manutenção e divulgação do patrimônio local. Diante destes pressupostos, esta pesquisa dedica-se a descrever e confrontar teoricamente a exposição em homenagem à estilista Zuzu Angel sob os critérios de inclusão de pessoas com baixa visão em museus e de acesso à Arte.

O Museu Nacional do Calçado, um marco cultural situado na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, Brasil, foi fundado em 1998 por intermédio do decreto municipal 159/98. Mantido pela Universidade Feevale, uma instituição de ensino superior de renome, o museu é uma extensão viva do compromisso da universidade com a excelência acadêmica e o enriquecimento cultural da região, uma vez que conserva e divulga um patrimônio cultural da sua comunidade.

O objetivo geral desta pesquisa é de realizar um estudo de caso da exposição “Zuzu Angel” de modo a demonstrar o papel do ensino superior de moda e design na efetivação da transformação social, com especial ênfase nos pilares do design social – a partir de estratégias e ações de curricularização da extensão. Para isso, tomou-se como base o projeto de extensão universitária intitulado “Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual”.

Além disso, como objetivos específicos, busca-se reconhecer a curricularização da extensão como uma oportunidade de uma formação realista e crítica para acadêmicos de moda e design; demonstrar como sociedade, patrimônio e museu são campos de aprendizado do design contemporâneo em atividades de extensão universitária; e descrever um estudo de caso da exposição inclusiva Zuzu Angel realizada no Museu Nacional do Calçado, seus aspectos pedagógicos e projetuais.

Os escritores Noel (2022) e Friedman (2012) destacam a necessidade de uma educação em design mais inclusiva e sensível à diversidade cultural, superando

modelos educacionais que marginalizam perspectivas culturais específicas. O design social ou voltado à inovação social, discutido por autores como Buchanan (1992), é como uma abordagem para atender a necessidades básicas e desafios urgentes, buscando inclusão e relevância para uma ampla gama de contextos sociais e econômicos. Margolin (1998), por sua vez, destaca o papel dos designers na abordagem de preocupações globais, visando satisfazer as necessidades humanas. O design acessível, participativo e social se aproxima da ideia de educação libertadora de Freire (1980), contribuindo no sentido de romper com hierarquias e promover a solidariedade, envolvendo usuários na resolução de problemas complexos.

De outro lado, é urgente pensar a respeito das permanências e dos acessos à população de pessoas deficientes visuais aos espaços institucionalizados como as universidades e os museus. Segundo Cohen e colaboradores (2012), a vertente política da acessibilidade está estreitamente ligada à prática da cidadania, pois para abarcar devidamente a diversidade dos modos de existência que caracterizam os cidadãos, é imprescindível adotar uma visão ampliada do conceito de acessibilidade. Quando consideramos os museus como espaços culturais acessíveis a todos, torna-se evidente a necessidade de uma experiência polissensorial nas exposições, os visitantes têm acesso a ambientes que podem ser explorados por meio da visão, do tato, da audição e da mobilidade. Um museu desempenha um papel fundamental como um local onde todos esses sentidos são estimulados para apreciar os bens culturais oferecidos pela comunidade. Ele se transforma ao ser representado em maquetes, explorado por meio do toque, audição, percepção tátil e olfato.

Para fundamentar a análise, foram considerados os pressupostos de Margolin (1998), Papanek (1977), Escobar (2018a), Freire (1981; 1996; 1997; 2000), Manzini (2017; 2023), Mazzarotto (2020). Por fim, o que resulta é a possibilidade de entendimento do design como agente de transformação social, a interseção entre o design e a pedagogia crítica, o conceito de "bens comuns" e a aplicação prática desses conceitos em projetos de design em prol da inovação social. Também foram consultadas pesquisas anteriores a respeito de projetos de extensão em cursos de moda, além de documentos legais que dirigem, asseguram e fiscalizam questões relacionadas à cultura e garantia de acesso dos mais diversos públicos a todos os ambientes que compõem a sua sociedade.

2 A extensão universitária em prol da transformação social na formação de designers

No âmbito acadêmico, os projetos de extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior se destacam como oportunidades para promover abordagens colaborativas e focadas nas necessidades da comunidade na qual estão inseridas. A Extensão Universitária, conforme definido no Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020), representa a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, proporcionando uma via de interação constante entre a universidade e os diversos setores da comunidade. Essa dinâmica de retroalimentação permite à universidade compreender as reais necessidades e valores da população, orientando a execução de atividades de extensão de maneira respeitosa e culturalmente sensível (Brasil, 2018).

Ao oferecer um ambiente interdisciplinar, projetos extensionistas em cursos de design e moda favorecem a compreensão das complexidades sociais e a criação de soluções que promovam a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A natureza colaborativa desses projetos contribui significativamente para a formação de profissionais capazes de utilizar o design como uma ferramenta efetiva de transformação social já desde o seu processo de formação.

Tomando esses constructos como ponto de partida, é possível interseccionar a perspectiva da pedagogia crítica de Freire (1981; 1996; 1997; 2000), com projetos de extensão focados nas demandas sociais. Nesse sentido, é importante ressaltar o aspecto prático, conforme sugerido por Paulo Freire (1981): educar relacionando teoria e prática. Esse princípio é especialmente relevante, pois é refletido na Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2018), que preconiza a implementação de projetos no contexto educador-educando-comunidade.

A integração da extensão universitária nos currículos de graduação desempenha um papel fundamental na promoção da transformação social e na formação de designers engajados com os princípios de inclusão, sustentabilidade e responsabilidade social. O conceito de "dodiscência", destacado por Freire (1981; 1996; 1997), enfatiza a importância de uma postura de aprendizado contínuo por parte dos educadores, criando um ambiente propício para o diálogo e a construção coletiva.

Isso promove não apenas a troca de conhecimento, mas também uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e das necessidades da comunidade.

A interseção entre a pedagogia crítica e a política de extensão universitária proporciona um espaço fértil para a promoção de ações transformadoras. Essa abordagem valoriza a colaboração e a diversidade de saberes, estendendo-se além dos limites da sala de aula e alcançando impactos positivos e duradouros na sociedade. O design e a moda surgem como campos de saber que promovem práticas de inclusão e de transformação social. Ao transcender as fronteiras tradicionais do design, os estudantes são incentivados a desenvolver soluções criativas e empáticas, centradas nas necessidades humanas e nas questões sociais mais urgentes.

A avaliação cuidadosa dos projetos de extensão é essencial para garantir sua eficácia e relevância a longo prazo (Brasil, 2018). Além das métricas quantitativas, também é crucial considerar o impacto tangível na vida das pessoas e na comunidade, bem como garantir a sustentabilidade das ações empreendidas. Avaliar o impacto dos projetos de extensão e propor avaliações constantes em seus processos garante sua eficácia e relevância a longo prazo. Além de métricas quantitativas, é essencial considerar qualitativamente o alcance das iniciativas, levando em conta o impacto tangível na vida das pessoas e na comunidade. Todos estes cuidados dão mais condições de longevidade destes projetos, fazendo com que continuem a gerar benefícios mesmo após sua conclusão, criando um legado positivo e duradouro.

3 Sociedade, patrimônio e museu: campos de aprendizado do design contemporâneo em atividades de extensão universitária

As metodologias no campo do design desempenham um papel significativo, fornecendo uma estrutura para orientar os designers em seus processos criativos. No entanto, algumas dessas metodologias, influenciadas pelo racionalismo, tendem a priorizar o futuro em detrimento do passado, negligenciando a riqueza e a diversidade histórica contida neste último (Anusas; Harkness, 2016). O design contemporâneo, por sua vez, precisa estar condicionado à um pensamento de universalidade, neutralidade e intemporalidade, de modo a garantir uma abordagem consistente e coesa em diferentes contextos e períodos (Moura, 2018).

Escobar (2018), destaca a possibilidade de integrar o local e o global no campo do design, aproximando a produção do consumo e promovendo uma abordagem mais sustentável. Ele apresenta essa ideia no contexto do Design de Transição, que busca estabelecer conexões entre visões de transição e o design. A *Transition Town Initiative (TTI)* exemplifica essa abordagem, propondo uma transição para uma sociedade baseada na realocação de recursos e na tomada de decisões local, favorecendo a produção local (Escobar, 2018). Como exemplos destes casos, estão os projetos em que designers deslocam a atenção de solucionar problemas de mercado ou orientados puramente pela economia euro-centrada, em prol de pensar o usuário de um artefato como sendo o centro da sua solução, principalmente, em casos de corpos atípicos de pessoas com alguma deficiência física, mental ou motora.

Além disso, fazer uso de estratégias de acessibilidade ao patrimônio cultural e histórico de uma comunidade, coloca o papel do designer como agente de garantia do direito à acesso à cultura. Em condições inclusivas, uma pessoa deficiente visual entra em contato com a sua comunidade através do acervo da sua cultura, oportunizando um aprendizado sobre si e sobre os participantes da sua comunidade.

O uso do patrimônio cultural, como o acervo do Museu Nacional do Calçado, desempenha um papel fundamental na construção da identidade histórica e cultural de uma comunidade, conforme discutido por Escobar (2018). Esse patrimônio se torna um "bem comum", compartilhado por todos os membros da comunidade e servindo como inspiração para a criação de artefatos de moda que refletem a diversidade e a história local.

Escobar (2018) também ressalta que as comunidades que produzem design a partir da consideração de demandas locais tem mais chances de usar dos artefatos como um sistema de aprendizado sobre si mesmas e desenvolvendo formas próprias de viver. Ele acredita que os designers podem desempenhar um papel fundamental na criação de condições para a mudança social colaborativa, atuando como facilitadores e apoiando projetos individuais e coletivos dentro das comunidades locais, com impacto global.

Dentro desse contexto, o design contemporâneo assume um papel ativo na discussão e na promoção de novas formas de vida, indo além da simples criação de produtos tangíveis, como destacado por Margolin (1998). O design social emerge

como uma abordagem essencial, não apenas atendendo às demandas específicas das comunidades, mas também promovendo a inclusão e a sustentabilidade, conforme exemplificado por Papanek (1977).

Os Projetos de Extensão contribuem não apenas para a formação de designers comprometidos com a prática inclusiva e sustentável do design, mas também enriquecem o processo de aprendizado ao promover a interação entre educador, educando e comunidade, conforme preconizado por Freire (1996; 1997).

Os projetos de extensão em cursos de Moda e Design no Brasil vem sendo amplamente divulgados como elementos importantes na formação dos acadêmicos destas áreas.

Em “Experiências de ensino em design de moda e desenvolvimento sustentável: a relação dialógica com o mercado a partir da curricularização da extensão universitária” Helcio Fabri (2024) relata uma experiência extensionista interdisciplinar de um curso de Moda. O projeto está relacionado a um projeto de Pesquisa Aplicada ao Meio Ambiente, em cooperação com empresas do setor produtivo do segmento de vestuário feminino, a partir do escopo da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Já Júlia Almeida de Mello (2023) apresenta, no seu projeto de extensão “Moda Múltipla”, a articulação de saberes entre os cursos de Design de Moda, Design Gráfico, Direito e Psicologia para atender soluções levantadas junto à Associação Vitória Down ao longo do ano de 2022. A partir desta pesquisa, a autora apresenta resultados importantes ao campo da Moda, como oportunidade de repensar o seu sistema e faz isso em busca de uma representatividade das minorias, por um trajeto de busca de novas estratégias pedagógicas.

O Museu Nacional do Calçado reforça seu compromisso com a inclusão social ao promover diversas atividades voltadas para públicos diversos da comunidade. Essas iniciativas são resultado de projetos interdisciplinares que integram os esforços das áreas de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando o papel multifacetado das instituições culturais na sociedade contemporânea. Um exemplo concreto desse compromisso é o projeto “Mentes Coloridas”, uma iniciativa inclusiva na área de Arte-educação destinada a pessoas portadoras de deficiências mentais, Síndrome de Down e paralisia cerebral e física (SCHEMES, PRODANOV, &

THON, 2007). Esse projeto, realizado no espaço do Museu Nacional do Calçado, foi objeto de estudo no artigo intitulado "O museu como espaço de inclusão: o Museu Nacional do Calçado-MNC e o projeto Mentes Coloridas". Essa pesquisa evidencia o papel transformador das instituições culturais na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade humana.

Figura 1 - Registros do projeto mentes brilhantes - acervo MNC

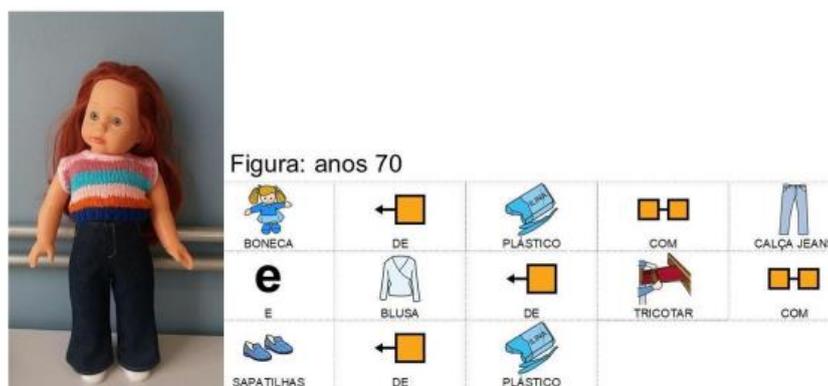


Fonte: Schemes, C., Prodanov, C. C., & Thön, I. H (2007)

Embasada na premissa dos direitos humanos, que incluem o acesso equitativo à cultura, Arte e ciência como prerrogativa de todos os cidadãos, a pesquisa-ação conduzida por Heidrich, Schemes, Filho e Prodanov (2020) destaca mais uma exposição que incorporou aspectos inclusivos. Inspirada em experiências exitosas de outros museus, como a galeria tátil da Pinacoteca do Estado de São Paulo, o piso tátil do Museu do Futebol em São Paulo, o uso de áudio guia pelo Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, e a disposição de maquetes táteis no Museu Casa Portinari em São Paulo, a exposição procurou estimular o tato e o sistema auditivo dos visitantes. Para tanto, a abordagem adotada centrou-se na indumentária pré-histórica, utilizando-se de recursos como o *sensebook* (livro com réplicas táteis dos objetos em exposição), um acervo acessível com estímulos em formatos e sensorialidades variados, descrições dos objetos expográficos em Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação (SAAC), além do uso do Braille. Essas

estratégias visavam proporcionar uma experiência inclusiva e enriquecedora para um público diversificado.

Figura 2 - Descrição dos objetos utilizando o SAAC



Fonte: Heidrich et al. (2020)

Nos exemplos mencionados, evidencia-se que a dimensão política da acessibilidade está intrinsecamente ligada ao exercício da cidadania. Para que os museus possam efetivamente atender à pluralidade e diversidade dos modos de ser e estar no mundo, é essencial adotar uma visão ampliada do conceito de acessibilidade. Eles devem ser espaços culturais acessíveis a todos, onde a experiência da exposição é enriquecida pela visão, tato, audição e mobilidade. Portanto, a acessibilidade não deve ser percebida como um conjunto de medidas exclusivas para pessoas com deficiência, mas sim como uma abordagem que visa garantir o acolhimento de todos os potenciais visitantes de um museu ou de uma exposição.

Entende-se que a criação colaborativa de artefatos de moda a partir do acervo patrimonial do Museu do Calçado proporciona uma experiência de aprendizado, onde o acadêmico pode atuar como um agente ativo na transformação social e cultural de sua comunidade, se aproximando do que se propõe a ser um “design emancipatório”. A metodologia do design emancipatório, conforme descrito por Mazzarotto (2020), destaca o papel do diálogo horizontal e colaborativo na busca por soluções inclusivas e sustentáveis. Essa abordagem envolve os membros da comunidade no processo criativo, promovendo a emancipação e a valorização das identidades locais enquanto ouviu pessoas com deficiência visual para orientar seus projetos de design em diversas etapas.

Os museus desempenham um papel crucial ao oferecerem uma educação não formal que facilita a exposição de conteúdos de forma prática e visual. No entanto, a inclusão de pessoas com deficiência nesses ambientes vai além da adaptação da estrutura física. É igualmente importante proporcionar o acesso aos conteúdos de exposições culturais de maneira acessível para todos, incluindo aqueles com deficiência visual. Afinal, todos os indivíduos têm o direito de explorar a experiência de um museu através da visão, audição, tato, olfato e mobilidade.

A busca por disponibilizar recursos diversos, não apenas visuais, para pessoas com deficiência em ambientes culturais é cada vez mais premente. Como ressaltado por Cohen (2012), trata-se de garantir o direito de ter acesso, percorrer, ver, ouvir, tocar e sentir os bens culturais produzidos pela sociedade. Isso implica, por exemplo, na adaptação da linguagem em cartazes e legendas, tornando o conteúdo compreensível para todos os visitantes, independentemente do nível de compreensão e leitura. Além disso, para pessoas com deficiências sensoriais, como auditivas ou visuais, é essencial fornecer informações em Braille, legendas em vídeos e interpretação em língua de sinais.

No Brasil, o Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE) é uma referência importante, oferecendo assistência verbal, não verbal, tátil e sonora em visitas educativas para crianças com deficiência, adaptando a experiência do museu para atender às necessidades de todos os participantes. O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) destaca a importância de considerar os principais recursos sensoriais na promoção da acessibilidade em exposições, incluindo materiais acessíveis, textos em Braille, guias de visitação, audiodescrição e recursos de mediação sensorial, entre outros.

A análise desses conceitos e abordagens desenvolvidas no Museu Nacional do Calçado revelam o potencial transformador do design social e seu papel na promoção da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade a partir do patrimônio cultural da sua comunidade, como uma forma de inclusão de pessoas com as mais diferentes necessidades à cultura e a história local. Integrando teoria e prática e através das atividades extensionistas no MNC, o ensino de moda e design oferece ao acadêmico uma plataforma para a criação de soluções inovadoras e socialmente relevantes, capazes de promover uma mudança positiva na sociedade.

4 Zuzu Angel: uma homenagem em formato de exposição e de design social

A exposição Zuzu Angel nasce da proposta aplicada em sala de aula aos alunos do curso de Moda da Universidade Feevale para que fossem desenvolvidos criações, artefatos, objetos expográficos, entre outros que possam compor uma exposição no MNC. Nesta oportunidade, os dezenove acadêmicos da disciplina de História da Moda Brasileira (disciplina pertencente ao 5º semestre do curso de bacharel em Moda da Universidade Feevale) puderam se debruçar na história da estilista, de modo a compreender questões de sentido das suas criações e relacioná-las ao contexto histórico, político e social em que aconteceram. Após isso, outros componentes do problema entraram em questão, conforme será apresentado a seguir.

Conforme mencionado, na ocasião da ação extensionista estavam sendo comemorados os 100 anos do nascimento de Zuzu Angel, tornando-se um oportuno ponto de partida para reflexões a respeito da moda enquanto ferramenta crítica, portanto, artefato de design, cultural e político.

Figura 3 - Criação de Zuzu Angel em posicionamento contrário à ditadura militar no Brasil



Fonte: Memorial da Democracia (2023)

A partir da análise temática do objeto da exposição, os acadêmicos foram apresentados a mais componentes importantes ao projeto, como a adequação ao espaço do MNC e ao que sugere o Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE). De acordo com Schemes (Feevale, 2021), os alunos, individualmente ou em duplas, foram orientados a selecionar um dos looks da estilista Zuzu Angel como ponto de partida para a concepção e elaboração de uma peça de vestuário a ser exibida em uma exposição. Durante todo o processo, os acadêmicos tiveram em foco que seria

necessária a criação de uma exposição acessível para pessoas com deficiência visual. Ao final do projeto, foram desenvolvidos catorze *looks* sensoriais que seguiram um plano projetual detalhado.

Figura 4 - Abertura da exposição do projeto "Moda e Inclusão"



Fonte: Feevale (2021)

Para buscar soluções, os alunos adotaram uma metodologia baseada no *Inclusive Design Toolkit*, desenvolvido por pesquisadores da equipe de Design Inclusivo da Universidade de Cambridge. A abordagem do Toolkit reconhece a diversidade de usuários e suas diferentes capacidades, necessidades e aspirações, visa encontrar soluções de design por meio de ciclos de exploração de necessidades, concepção de ideias e avaliação de opções.

O projeto levou em consideração a diversidade de deficiências, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1980), que abrange deficiências físicas, auditivas, mentais, múltiplas e visuais. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015 define a pessoa com deficiência como aquela que possui um impedimento de longo prazo que pode limitar sua participação plena na sociedade.

No contexto da deficiência visual, o projeto contemplou uma ampla gama de condições, incluindo baixa visão, miopia, estrabismo, astigmatismo, ambliopia e hipermetropia, além da cegueira total. Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) indicam que 18,6% da população brasileira possui algum

tipo de deficiência visual, sendo 6,5 milhões com deficiência visual severa, tornando essa uma questão de grande relevância social.

Diante desta realidade, as peças desenvolvidas pelos alunos foram projetadas com texturas e detalhes táteis, e acompanhadas de descrições em áudio (acessíveis por QR codes) e em fonte ampliada, visando atender tanto a pessoas com baixa visão quanto a pessoas cegas. O apoio de diferentes instâncias extensionistas da Universidade Feevale foi essencial para o desenvolvimento do projeto. O Laboratório de Inclusão e Ergonomia (LABIE) contribuiu na impressão das descrições em Braille, o Centro de Design na confecção de uma maquete em relevo do museu, e a Agência Experimental de Comunicação (AGECOM) na criação da identidade visual da exposição.

A participação da mestranda em Processos e Manifestações Culturais, Bianca Reis de Moraes, que é uma pessoa deficiente visual, na validação das peças, acrescentou uma perspectiva participativa ao projeto, (Feevale, 2021) colocando o usuário da exposição como central para o desenvolvimento dos artefatos. As roupas foram desenvolvidas em tamanho miniaturizado e confeccionadas pelos próprios alunos, sem a necessidade de pré-requisitos em costura ou modelagem.

Após a confecção das peças, os alunos selecionaram modelos de calçados dos anos 70 do acervo do museu para compor cada look. Essa etapa proporcionou um contato direto com objetos de época, enriquecendo a compreensão da moda daquela época a partir da produção, circulação e uso dos sapatos. Em proveito da discussão, adicionou-se uma nova camada de discussão oportunizada pela escolha de Zuzu Angel como homenageada pelo centenário do seu nascimento. A partir disso, os participantes puderam também compreender as complexidades do contexto brasileiro em períodos ditatoriais, bem como, o potencial do design aliado ao campo político.

Além do uso da metodologia *Inclusive Design Toolkit*, a criação das peças atendeu a cada uma das etapas propostas pela metodologia de projeto de Bruno Munari (1998), conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Quadro do processo do projeto de design

Etapa	Descrição
Problema	Criação de uma exposição em homenagem à Zuzu Angel de modo que ela seja inclusiva de modo geral e, especialmente, ao público deficiente visual
Definição do problema	Foi realizada uma entrevista com uma pessoa deficiente visual para entender quais são as características de um acervo expográfico que poderia ser mais atraente e inclusivo para todos os tipos de pessoas, especialmente as pessoas cegas
Componentes do problema	- Ser inclusivo, especialmente para pessoas cegas - A exposição deveria trazer elementos funcionais e de sentido (homenagem a Zuzu Angel) - Acontecer no espaço do Museu Nacional do Calçado - Envolver outras instâncias extensionistas da universidade
Coleta de dados	A coleta de dados se baseou na entrevista que foi aplicada na "definição dos problemas", análise de outras exposições em museus de moda e pesquisa bibliográfica
Análise dos dados	Os acadêmicos trabalharam em oficinas de criação para discutirem os dados e criarem interpretações
Criatividade	O processo criativo dos acadêmicos se deu em grupo, juntamente com professores, pesquisadores e profissionais do MNC
Materiais e tecnologia	Os produtos tinham tamanho reduzido para diminuir o consumo de matéria-prima, ainda que a mesma se tratasse de materiais de reaproveitamento. Os alunos utilizaram dos laboratórios de costura e AGECOM para desenvolvimento da exposição.
Experimentação	As criações foram levadas para uma análise de pessoas deficientes visuais, para que pudessem contribuir com as suas experiências
Modelo	Outros modelos que compuseram a exposição foram desenhados e finalizados Ferramentas como braile e descrições com letras maiores foram desenvolvidas.
Verificação	Os alunos apresentaram seus projetos aos demais envolvidos.
Desenho de construção	A exposição foi desenhada e montada no MNC.
Solução	Visitação de públicos cegos à exposição em homenagem a Zuzu Angel

Fonte: Munari (1998)

Na presente pesquisa, destaca-se a abordagem dialógica e colaborativa, na qual os problemas não são simplesmente resolvidos "para as pessoas", mas sim "com as pessoas" Mazzarotto (2020), visando à libertação de todos os envolvidos. Tal abordagem também remete aos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (1981; 1996; 1997, 2000), que defende a autonomia pedagógica e pela valorização dos

conhecimentos das identidades oprimidas, como é o caso das pessoas com corpos atípicos envolvidas na exposição em questão.

Figura 5 - Exposição Homenagem a Zuzu Angel



Fonte: Obtido pelos autores

A formação de grupos compostos por alunos, profissionais e professores pesquisadores proporcionou um ambiente propício para a geração de ideias coletivas e criativas. Os projetos coletivos, conforme destacado por Escobar (2018), desempenham um papel fundamental na renovação do design, especialmente no âmbito social, ao promover uma reimaginação dos "bens comuns" da sociedade e ao introduzir novas formas de alocação para sistemas de produção, economia, cidadania e política.

Vale ressaltar que as contribuições dessas metodologias de design coletivas não se limitam ao projeto específico em questão, mas também proporcionam um sistema de aprendizado para a própria comunidade, incentivando uma reflexão sobre sua própria identidade e funcionamento.

5 Conclusão

Ao longo deste estudo, foi possível observar o Museu Nacional do Calçado como um espaço plural, onde a interseção entre ensino superior, design social e inclusão se manifesta de modo concreto, seja através do seu acervo, do uso pedagógico do espaço museológico, da ocupação do espaço por corpos atípicos marcados pela inacessibilidade cultural. Através do projeto "Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual", conduzido como uma atividade de extensão universitária, o museu se tornou palco para uma exposição singular em

homenagem à estilista Zuzu Angel, que se destacou não apenas por sua relevância histórica, mas também por sua abordagem crítica e política do design e da moda.

Em tempo, é importante salientar que a escolha da moda política, representada pelo nome de Zuzu Angel, abriu espaço para uma nova compreensão da moda brasileira, seus contextos e, principalmente, suas complexidades – propondo uma abordagem interconectada entre diferentes áreas do conhecimento.

A experiência proporcionada por essa exposição vai além do ato de contemplar peças de vestuário; pois ela representa um avanço significativo na promoção da inclusão social e na democratização do acesso à Arte e à cultura. Através da curadoria, do design sensorial e das estratégias de acessibilidade, a exposição conseguiu criar um ambiente inclusivo para pessoas com deficiência visual, garantindo que elas pudessem vivenciar a história e a estética da moda de forma significativa.

Através deste estudo de caso, foi possível compreender outras possibilidades de aprender e ensinar o design, a partir de uma iniciativa extensionista dentro de um curso de graduação. Desta forma, entende-se que tenham sido criados espaços para o questionamento dos envolvidos às normas estabelecidas a respeito de uma inclusão cada vez maior e mais diversa nestes espaços institucionais. Um acervo acessível, interativo, tátil oferece uma nova gama de experiências aos participantes, inclusive, outros grupos que não de pessoas cegas. Desenvolver um projeto de ensino atrelado a um projeto de extensão, foi fundamental para que houvesse um maior desenvolvimento crítico pessoa e, quiçá, a construção de uma sociedade mais inclusiva.

O finalizar esta pesquisa, podemos afirmar que os objetivos específicos e gerais foram plenamente atendidos. Primeiramente, foi possível reconhecer a curricularização da extensão como uma oportunidade para uma formação mais realista e crítica dos acadêmicos de moda e design. Através da participação ativa no projeto "Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual", os estudantes envolvidos puderam vivenciar na prática os desafios e as responsabilidades do designer na sociedade, contribuindo assim para uma formação mais emancipatória e consciente. Além disso, demonstrou-se como sociedade, patrimônio e museu podem ser campos de aprendizado do design contemporâneo em

atividades de extensão universitária. A análise detalhada da exposição inclusiva Zuzu Angel realizada no Museu Nacional do Calçado revelou como o museu pode se tornar um espaço de experimentação e inovação em design, promovendo não apenas a preservação da cultura local, mas também a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Por fim, o estudo de caso da exposição Zuzu Angel permitiu uma análise aprofundada de aspectos pedagógicos, metodológicos, projetuais, de investigação e pesquisa de design para pessoas deficientes visuais. No caso estudado, o design se confirma a partir de uma proposta abrangente e integradora das necessidades sociais, se esforçando para atender às necessidades de uma variedade cada vez maior de pessoas e contextos. Sob este olhar reflexivo, o design enquanto campo de conhecimento se expande, permitindo a superação de modelos impostos e de estereótipos, fortalecendo laços culturais e comunitários, em prol do aprendizado coletivo.

Em última análise, este estudo reforça a ideia de que o design tem um papel fundamental na promoção da transformação social. Ao adotar uma abordagem crítica e emancipatória, ele pode não apenas criar produtos esteticamente atraentes, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. A exposição Zuzu Angel no Museu Nacional do Calçado é um exemplo deste potencial, demonstrando como o design pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção do bem-estar e da igualdade.

Referências:

- ALMEIDA DE MELLO, Júlia. Moda múltipla: experiências inclusivas no contexto da síndrome de Down. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 1–16, 2023. DOI: 10.5965/25944630732023e4051. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/24051> . Acesso em: 16 fev. 2024.
- BONSIEPE, Gui. **Design: Como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012. 216p.
- BUCHANAN, Richard. Wicked problems in design thinking. **Design issues**, v. 8, n. 2, p. 5-21, 1992. DOI: <https://doi.org/10.2307/1511637> . Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1511637>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- CABRAL, R., & GEHRE, T.. **Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade**. Unesp : UnB, 2020. Disponível em: www.guiaagenda2030.org . Acesso em 16 fev. 2024.
- COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane. Acessibilidade a Museus-Ministério da Cultura-Instituto Brasileiro de Museus. **Brasília, DF: MinC/Ibram**, 2012. 190p.
- COUTINHO, A. DA S., & NECYK, B.. **A pedagogia crítica freireana como estratégia pedagógica nas ações extensionistas em design**. *Projetica*, 13(3), 135–152. DOI <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2022v13n3p135> . 2022. Acesso em: 16 fev. 2024.
- ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse**. Durham and London: Duke Press University, 2018. 290p.
- FABRI, Helcio Jose Prado. Experiências de ensino em design de moda: a relação dialógica com o mercado a partir da curricularização da extensão universitária. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 1–18, 2024. DOI: 10.5965/25944630812024e4674. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/24674> . Acesso em: 16 fev. 2024.
- FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo. 2001. 408p.

FEEVALE. Exposição no Museu Nacional do Calçado homenageia o centenário de Zuzu Angel. [Online]. 25/11/2021. Disponível em: <https://www.feevale.br/acontece/noticias/exposicao-no-museu-nacional-do-calcado-homenageia-o-centenario-de-zuzu-angel> . Acesso em: 26/11/2021.

FREIRE, P.. **A educação como prática da liberdade.** Paz e Terra. 1981. 158p.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. 1996. 144p.

FREIRE, P.. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra. 1997. 256p.

FREIRE, P.. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Editora da UNESP. 2000. 160 p.

FRIEDMAN, Ken. Models of design: Envisioning a future design education. **Visible language**, v. 46, n. 1/2, p. 132, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/30525217/Friedman_D_2012_Models_of_Design_.pdf . Acesso em: 16 fev. 2024.

HEIDRICH, R. O.; SCHEMES, C.; BAUERMANN FILHO, A. F.; PRODANOV, S. S. História da indumentária, inclusão e acessibilidade: exposição multissensorial no museu nacional do calçado. **Estudios Históricos** – CDHRPyB, Año XII, Nº 24, ISSN: 1688-5317, 2020. Disponível em <https://estudioshistoricos.org/24/eh2405.pdf> . Acesso em: 16 fev. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2010:** Resultados Gerais da Amostra. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html> . Acesso em: 16 fev. 2024.

MANZINI, Ezio. **Design:** quando todos fazem design. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2017. 254p.

MANZINI, Ezio. **Políticas do cotidiano.** Tradução de Gabriel Patrocínio. São Paulo: Blucher, 2023. 132 p.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 392 p.

MARGOLIN, V. **Design for a sustainable world**. Design Issues, 14(2), 83-92. 1998. DOI: <https://doi.org/10.2307/1511853> .Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1511853>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MARGOLIN, L. G., & RIDER, W. J.. **The design and construction of implicit LES models**. International Journal for Numerical Methods in Fluids, 47(10-11), 1173-1179. 2005. DOI: <https://doi.org/10.2307/1511853> . Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1511853>. Acesso em 16 de fev. de 2024.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Para que serve um museu histórico?** Como explorar um museu histórico. Tradução. São Paulo: Museu Paulista da USP, 1992. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Meneses_UTB_4_1268706_ParaQueServeUmMuseuHistorico.pdf . Acesso em: 28 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). (s.d.). **Deficiência Visual**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf . Acesso em 03 de mar. de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, 17 dez. 2018, Seção 1, p. 34. 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf . Acesso em 03 de mar. de 2023.

NOEL, Lesley-Ann. **Designing New Futures for Design Education**. **Design and Culture**, v. 14, n. 3, p. 277-291, 2022. DOI:10.1080/17547075.2022.2105524. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17547075.2022.2105524> Acesso em 16 de fev. de 2024.

SCHEMES, C., PRODANOV, C. C., & THÖN, I. H. (2007). O museu como espaço de inclusão: o Museu Nacional do Calçado e o Projeto Mentres Coloridas. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, ano 4, v.2, p.87-92, ago. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525552617014>. Acesso em 16 de fev. de 2024.

SCHEMES, C.; PRODANOV, C. C.; THÖN, I. H. O museu nacional do calçado e a escola de aplicação Feevale como espaços de aprendizagem. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 23–28, 2010. DOI: 10.25112/rp.v2i0.698. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/698> Acesso em: 28 abr. 2024.

Data de submissão: 16/02/2024
Data de aceite: 07/05/2024
Data de publicação: 11/06/2024